

Jornal dos **Criadores**

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO VII - Nº 67 - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2008

ABC homenageia quem faz mais pela agropecuária



Ao completar seus 82 anos de existência, a ABC presta sua tradicional homenagem a quem se dedica de maneira especial para o sucesso da agropecuária brasileira. Neste ano, os homenageados são o presidente da Embrapa, Silvio Crestana, e os pecuaristas

Antônio Russo Netto, do setor de carne, e Flavio Guarani, do setor de leite.

As homenagens ocorrerão em solenidade na sede da ABC, no dia 15 de dezembro, a partir das 18h.



Silvio Crestana.
Personalidade do Ano.



Antônio Russo Netto.
destaque na pecuária de corte.



Flavio Guarani.
destaque na
pecuária de leite.

O reconhecimento a quem faz mais pela agropecuária

Em dezembro do ano passado a ABC, como sempre ocorre quando completa mais um ano de sua fundação (em 1926), escolheu a senadora Kátia Abreu como "Personalidade do Ano". Por seu trabalho na agropecuária, em Tocantins, e na CNA, como vice-presidente, fez por merecer, com méritos, a honraria.

Agora, com sua eleição em 12 de novembro para presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Kátia Abreu cristaliza-se como uma jovem e nova liderança rural. Ela certamente injetará um novo ânimo na agropecuária brasileira, tão carente de lideranças. Sua posse, neste mês de dezembro, marcará também a renovação da nossa tradicional entidade, tão bem conduzida pelo saudoso Antonio Ernesto de Salvo, falecido em 2007.

A agropecuária precisa de líderes jovens e renovadores. Precisa, também, de união pela defesa dos princípios pouco ouvidos de quem no campo sustenta, abastece e gera riquezas para o nosso Brasil.

E agora, por ocasião de seu 82º aniversário, a ABC homenageia a personalidade de 2008 e os pecuaristas de destaque.

Silvio Crestana, físico e presidente da Embrapa, foi escolhido a Personalidade do Ano. Renovação, liderança, administração moderna e visão de futuro são as suas marcas à frente

de uma das mais importantes instituições do País. A Embrapa tornou-se a melhor expressão da eficiência do agronegócio brasileiro.

Na pessoa de Silvio Crestana a ABC homenageia todos os pesquisadores do Brasil, especialmente aqueles dedicados à agricultura e à pecuária, empenhados em transformar este País numa grande potência baseada na ciência, na tecnologia e na inovação.

Antônio Russo Neto, escolhido destaque da pecuária de corte de 2008, é um exemplo para todos nós. Trabalhando desde jovem na área de produtos animais, em poucos anos transformou-se em pecuarista e proprietário de frigorífico, hoje um dos mais modernos, o Independência, formando um grupo conceituado e, sobretudo, com relações saudáveis com os pecuaristas de gado de corte.

Associado da ABC, com inúmeras atividades expressivas em prol da pecuária, Antônio Russo Neto é um exemplo de força, dedicação e sucesso.

Já Flavio Guarani é o nosso destaque na pecuária de leite. Após ter homenageado os três mais importantes pecuaristas de leite de São Paulo – Lair de Souza, Olavo Barbosa e Roberto Jank –, a ABC agora elege um digno representante de Minas Gerais, o mais importante pólo da

pecuária leiteira do País.

Empresário de sucesso, com atuação em diferentes setores, Flavio Guarani nunca esqueceu suas origens rurais e desde 1995 dedica-se à pecuária leiteira por meio de um projeto dos mais ousados e também vitoriosos, o True Type, realizado no município de Inhaúma, em Minas Gerais.

Com essas homenagens, a ABC espera dignificar ainda mais sua trajetória de 82 anos de trabalho e de luta em prol da agropecuária brasileira. Ao comemorarmos esta importante data, estamos dividindo com todos um pouco dessa história tão significativa para nossa pecuária de corte e leiteira.

Afinal, a luta continua – sempre para um Brasil melhor e mais justo.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 – 11.º andar
Vila Leopoldina
05317-000 São Paulo, SP, Brasil
Fone: (11) 3832-9369 Fax: (11) 3831-2731
abc@abccriadores.org.br
www.abccriadores.org.br

A Associação Brasileira de Criadores, fundada em 20 de dezembro de 1926 com o nome de Associação Paulista de Criadores de Bovinos, é reconhecida como entidade de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob n.º 35, como jurisdição nacional.

DIRETORIA

Presidente Luis Alberto Moreira Ferreira
Vices-presidente Ney Soares Piegas, Luiz Francisco Pavan Silveira
Secretários Eduardo Nunes Gusso, Wanda Pompeu Gribello
Tesoureiros Francisco Márcio da Costa Carvalho, Paulo Afonseca de Barros Faria Junior

Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.

Conselheiros efetivos Roberto Rodrigues, Silvio Maria Crespi, Eduardo Dias Roxo Nobre, José Luiz de Paula Eduardo, José Roberto Ferreira Martins, José Ricardo S. Rezende.

Conselheiros suplentes Joaquim de Alcântara Machado D'Oliveira, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Marcio Pereira Lima, José Edgard Pereira Barreto Filho.

CONSELHO FISCAL

Efetivos Eugênio Salgueiro Gomes, Maria Aparecida Bouchardet, Sérgio Luiz Xavier Porto.
Suplentes Cesar Augusto Canto, Newton Ferreira da Silva.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela **Acadêmica Agência de Comunicação** Rua Engenheiro José Sá Roda 61, São Paulo, SP (11) 5081-5237.

Edição José Roberto Ferreira
Reportagem Angela Trabbold
Projeto gráfico e editoração A. C. Prado

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente Nelson Luiz Baeta Neves
Vice-presidente Carlos Eduardo Moreira Ferreira
Conselheiros natos Guilherme Monteiro

Brasil teve 150 empresas no SIAL

Presidente da ABC visitou o maior evento internacional do setor de alimentos

O Salão Internacional da Alimentação (SIAL), realizado de 22 a 26 de outubro, em Paris, teve a participação de 150 empresas brasileiras, que geraram US\$ 800 milhões em negócios com compradores estrangeiros. A informação é da Apex – Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimento, que organizou a participação do Brasil no evento. Havia empresas dos setores de carne bovina, frango, café, cachaça, biscoitos, sucos, barras de cereal, castanhas e vinhos, entre outros. Entre os países não europeus, o Brasil teve a segunda maior participação em número de empresas, superando Estados Unidos, China, Alemanha, Itália e Índia.

De acordo com a Apex, do total de negócios gerados, US\$ 300 milhões se referem ao setor de carnes. De carne bovina, participaram os frigoríficos Bertin, Friboi, Independência, Marfrig e Minerva, além da Abiec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes). Para o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, que

compareceu neste ano pela segunda vez ao SIAL, a presença do setor de carne bovina brasileira estava acanhada em relação à edição de 2004 do Salão, que se realiza a cada dois anos. "Além de os frigoríficos brasileiros ocuparem uma área menor neste ano, em 2004 havia um restaurante que servia carne bovina brasileira e que fez muito sucesso", conta Luis Alberto. "Desta vez quem montou um restaurante foram os argentinos, cujo setor de carne bovina ocupou uma área três vezes maior do que a nossa".

O SIAL deste ano cresceu 4% em relação à edição de 2006. Foram 5.500 expositores e 145 mil visitantes



Luis Alberto: Brasil deveria ter maior presença no Salão francês.

de 104 países. Luis Alberto observou, porém, que a crise econômica mundial era sentida nos pavilhões do evento: "Face às perspectivas negativas de negócios futuros ou até mesmo imediatos, a sensação era de poucos negócios estavam sendo realizados".



Apex organiza a participação do País no SIAL



O Frigorífico Independência foi um dos representantes da carne bovina brasileira.

Presidente da Embrapa é a Personalidade do Ano

Físico Silvio Crestana está na direção da empresa desde o início de 2005



Filho de agricultores, 54 anos de idade, Silvio Crestana, diretor-presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, será homenageado pela Associação Brasileira de Criadores como Personalidade do Ano. A escolha foi por unanimidade na diretoria da ABC e a homenagem ocorrerá no dia 15 de dezembro, às 18h00, na sede da ABC. Nessa mesma oportunidade, serão homenageados os pecuaristas Flávio Guarani, pela sua atuação no setor de leite, e Antônio Russo Netto, destaque no setor de corte. (Veja textos nas páginas seguintes).

Bacharel, mestre e doutor em física, Silvio Crestana destacou-se internacionalmente no campo acadêmico pelo uso pioneiro, ainda na década de 1980, da tomografia computadorizada nas ciências do solo.

Professor e pesquisador visitante em instituições nacionais e internacionais, foi entre 1984 e 1990 membro do Centro Internacional de Física Teórica, que tem sede na Itália, a convite do seu fundador e diretor, professor Abdus Salam, Prêmio Nobel de Física no ano de 1979.

No Centro de Pesquisa Agrícola, órgão do Departamento de Agricultura norte-americano, Crestana foi pesquisador visitante de 1998 a 2001, enquanto coordenava o programa de cooperação bilateral para implantação do primeiro Laboratório Virtual da Embrapa no Exterior, o Labex-EUA, ainda hoje sediado nas dependências daquela instituição, na cidade de Beltsville, Estado de Maryland.

No Brasil, ajudou o professor Sérgio Mascarenhas a fundar em São Carlos a Embrapa Instrumentação Agropecuária. Em 1992 sucedeu o

mestre na direção desse Centro, sendo seu Chefe Geral até 1997.

Nos 22 anos de trabalho como pesquisador da Embrapa, Silvio Crestana propôs e coordenou, no Brasil e no exterior, mais de 20 projetos de pesquisa. Como resultado direto, é co-autor de seis patentes. Orientou mais de vinte mestres e doutores. É autor ou co-autor de cerca de 150 trabalhos científicos.

Silvio Crestana já recebeu homenagens da Embrapa e do Instituto de Estudos Avançados da USP/São Carlos, é Cidadão Benemérito de São Carlos e Personalidade Tecnológica na Agricultura pelo Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo. Recebeu placa do Senado Federal pelo seu trabalho na implantação do Labex e também a Insígnia da Ordem Rio Branco.

Na presidência

Sob o comando de Silvio Crestana, a Embrapa está ampliando sua atuação no Exterior. Com uma forma diferenciada de praticar a transferência de tecnologia e gerar negócios em outros países, foi criada a Embrapa África Tropical, em Gana, e a Embrapa Venezuela. Esse modelo de organização caminha agora para a instalação de projetos similares na Ásia. O Laboratório Virtual na Europa, instalado originalmente na França, foi recentemente estendido à Holanda.

No Brasil, depois de 17 anos sem nenhuma nova Unidade com dimensão de Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento, foi criada a Embrapa Agroenergia, em Brasília.

Para aprimorar seus mecanismos e processos de planejamento, a Embrapa implan-

tou em 2006 o Comitê Gestor das Estratégias, que atua na formulação da política de inovação da empresa e na análise e avaliação do seu desempenho institucional. E, em 2007, deu início à construção do V Plano Diretor da Embrapa, que alonga seu horizonte de reflexão estratégica, cobrindo o período de 2008 a 2023.

Na linha de revitalização, a implantação do Plano de Carreiras da Embrapa já vem sendo importante instrumento para atrair e reter talentos. A criação do Plano de Desligamento Incentivado (PDI) permite a renovação de quadros, juntamente com a realização de concursos públicos em novas áreas do conhecimento da pesquisa e também nas áreas de apoio.



Silvio Crestana: Embrapa com maior presença no Exterior



Flavio Guarani: tecnologia e gestão empresarial fazem o sucesso da True Type

Flavio Guarani é o destaque no leite

Fazenda São João – True Type, em Inhaúma (MG), produzirá 18 milhões de litros de leite em 2008.



O homenageado da ABC na pecuária leiteira é o empresário Flavio Guarani, que há sete anos iniciou um arro-

jado projeto na cidade mineira de Inhaúma, localizada a 125 quilômetros de Belo Horizonte. Denominado True Type, o projeto já nasceu grande, com a produção de 9 milhões de litros em 2002, número que subirá para 18 milhões ao final de 2008. Com isso, Flavio Guarani tornou-se um dos maiores produtores de leite do País, ao lado de Olavo Barbosa, Roberto Jank e Lair de Souza – todos já homenageados pela ABC em anos anteriores (veja páginas 7 a 11)

Empreendedor nato, além de pecuarista Guarani é acionista do Banco Mercantil do Brasil e empresário do ramo de academia de ginástica (Cia. Athletica). Sua relação com a pecuária de leite vem da adolescência, na fazenda do seu pai, em Esmeraldas (MG). “Foi amor à primeira vista”, diz ele. Em razão desse amor ao trabalho no campo que Flavio Guarani e sua esposa Huguette compraram uma área de aproximadamente 1.170 hectares, no município de Inhaúma. Iniciaram, assim, em 1995 a implantação

do projeto Fazenda São João – True Type. “Na época fomos taxados de malucos; as pessoas diziam que estávamos investindo num mercado que vive em crise”, comenta Guarani. Ele provou, porém, que a produção de leite é viável economicamente, desde que seja administrada como uma indústria. “Usamos toda a tecnologia disponível a nosso favor”, diz ele.

O projeto consumiu, até o momento, cerca de R\$ 25 milhões em infra-estrutura, equipamentos, plantel de vacas holandesas e capacitação técnica da mão-de-obra, sem contar os valores na aquisição das terras.

Empresa modelo

O plantel de 3.100 vacas holandesas é separado de acordo com sua condição. As lactantes ficam em confinamento, no sistema *free stall*; as bezerras, em baias individuais e o restante do rebanho, em piquetes, conforme idade e condição do animal. A alimentação das vacas é feita em dieta total, TMR com silagem de milho, milho grão, farelo de soja, cevada, cervejeira, polpa cítrica, tifton verde, caroço de algodão e cana de açúcar. Silagem de milho, tifton e cana são totalmente produzidas na fazenda. O seletor plantel das vacas holandesas é mantido por inseminação artificial com sêmen canadense e americano. “Temos um calendário

de vacinação anual e exames semestrais de brucelose e de tuberculose; todos os animais são monitorados diariamente com a supervisão de um veterinário”, informa o homenageado da ABC.

A fazenda dispõe de ordenha DeLaval paralela duplo 24, com dois tanques isotérmicos de 20 mil litros cada. O transporte é feito pela empresa compradora do leite, em caminhões isolados com sistema de refrigeração. Atualmente todo o leite é destinado à Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR), detentora da marca Itambé. Na fazenda São João há cerca de 1.700 vacas em lactação, com uma produtividade de 27 litros/dia por animal.

Para estabilizar a produção em 16 milhões de litros de leite anuais, Flavio Guarani está investindo na produtividade e na maior eficiência dos processos. “Queremos ser uma empresa modelo no setor e um centro de tecnologia na produção de leite”, comenta. Além disso, há o planejamento de ampliar os negócios, além do leite: um sistema de franquia da tecnologia True Type está em análise. A meta é compartilhar a experiência para que outros produtores rurais obtenham também melhores resultados na produção do leite.

Antonio Russo Netto soma vitórias na pecuária de corte

Açougueiro, pecuarista, dono de frigorífico – homenageado da ABC fez de tudo no setor de carne.



Nascido na cidade de São Paulo em 14 de julho de 1941, Antônio Russo Netto é atualmente pecuarista. Começou sua carreira profissional trabalhando no tendal de distribuição de carne para açougues no Bairro da Lapa, na cidade de São Paulo, como funcionário, em 1957. Dois anos depois, Antônio abriu seu primeiro açougue no mesmo bairro e em 1963 tornou-se distribuidor de carnes para açougues na cidade de

São Paulo. Ele entrou no ramo de frigorífico em 1969, como executivo no Frigorífico Cortia, na cidade que leva o mesmo nome.

Como primeiro coroamento dessa trajetória, o ano de 1972 teve um acontecimento marcante para a vida de Antônio Russo Netto. Foi quando o empresário adquiriu a Fazenda São Miguel, na cidade de Nova Andradina, no Estado do Mato Grosso. Cinco anos depois ele dá outro grande passo, com o início dos trabalhos da empresa Charque Independência, em Santana do Parnaíba (SP).

Dez anos depois da compra da fazenda em Nova Andradina, já trabalhando em sua segunda unidade, na cidade de Cajamar (SP), o empresário promoveu uma ampliação nesta unidade aumentando sua capacidade de desossa e distribuição de carne bovina na cidade de São Paulo, o que ampliou a atuação da empresa no segmento.

Em 1991, a empresa deu início às obras de construção do abatedouro para bovinos em Nova Andradina. Hoje a unidade é considerada uma das mais modernas do Brasil. Já em 1996 iniciam-se as atividades da Transportadora Krakatowa, também em Nova An-

dradina, outro empreendimento encabeçado pelo empresário Antônio Russo Netto.

Eventos internacionais

A partir dos anos 1990, o Independência passa a ampliar sua atuação, inaugurando em 1998 o Curtume Independência, em Nova Andradina. No ano 2000, outro empreendimento do empresário é inaugurado. Trata-se da fábrica de produtos de limpeza, também em Nova Andradina.

Os anos de 2001 e 2002 foram marcados pelo início das atividades de mais duas unidades da empresa, nas cidades de Presidente Venceslau (SP) e Campo Grande (MS). Em 2003, começam as atividades da fábrica de fertilizantes Independência, em Nova Andradina.

Ao longo de sua vida, Antônio Russo foi presidente de várias instituições ligadas ao segmento, como a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne Bovina (ABIEC) e o Sindicato dos Frigoríficos de Mato Grosso do Sul (SICADEMS); atualmente é vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso do Sul (FIEMS).

Por sua atuação como representante dessas entidades, Antônio Russo participou de diversos eventos de âmbito internacional, como reuniões periódicas das OEA, OMC e FAO e Congresso mundial da Carne, em Pequim (China) e Belo Horizonte (MG).

Após uma trajetória de sucesso, o açougueiro do Bairro da Lapa que conquistou destaque no mercado nacional e internacional decidiu que era hora de parar. Em janeiro de 2004 Antônio Russo Netto passou a gestão de todos os negócios aos filhos. A partir daí, o empresário voltou a exercer atividades em sua área preferida: a agropecuária.



Antônio Russo Netto: empresário fundou o Frigorífico Independência em 1977.

2002 | 76 anos

Quando completou 76 anos de existência, a ABC iniciou o seu programa de homenagens a lideranças da agropecuária. Entre elas estavam um ministro da Agricultura nos últimos dias de sua gestão e outro que assumiria o cargo 22 dias depois.



PRATINI DE MORAES



Marcus Vinicius Pratini de Moraes foi um dos homenageados pela ABC no dia 09 de dezembro de 2002. Então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), ele deixaria o cargo 22 dias depois, com o fim do governo FHC e a posse do presidente Lula. Pratini enfatizou que o novo governo deveria continuar defendendo os interesses do agronegócio brasileiro com firmeza e tranquilidade, e sem discurso de ameaça. "Precisamos manter firme

nossa posição contra o protecionismo dos países ricos que injetam um bilhão de dólares por dia de subsídios na agropecuária", enfatizou Pratini durante seu discurso na entrega do prêmio "Personalidade do Ano".

Ele observou ainda o crescimento – 10% – do agronegócio no Brasil em 2002, destacando-se como o setor que mais gerou renda e emprego, além de ter sido o responsável pelo saldo positivo da balança comercial brasileira.

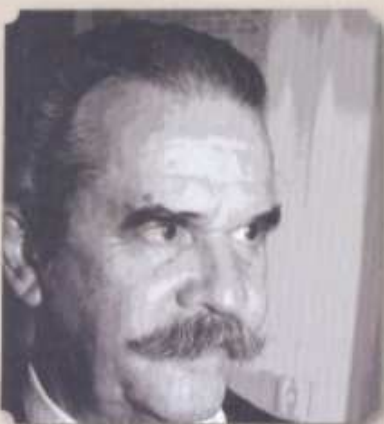
ROBERTO RODRIGUES

Se Pratini de Moraes estava prestes a deixar o Ministério da Agricultura, Roberto Rodrigues, outro dos homenageados, estava arrumando as malas para se mudar para Brasília. Então presidente da Associação Brasileira de Agribusiness, Rodrigues negou diplomaticamente que havia sido convidado para assumir o Mapa, o que viria a ocorrer três semanas depois. Durante as comemorações dos 76

anos de fundação da ABC, Roberto Rodrigues destacou que o maior desafio do setor rural seria ajudar a diminuir o fosso social do Brasil por meio das divisas geradas pelas exportações. "O grande desafio que a humanidade enfrenta no terceiro milênio está em diminuir a distância entre ricos e pobres, abismo que produz uma exclusão social brutal e que ameaça a paz e a democracia", afirmou ele.



JOÃO CARLOS MEIRELLES



Oterceiro homenageado de 2002 foi o ex-secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João Carlos de Souza Meirelles. Naquele momento, ele ocupava a secretaria estadual de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico. Quando falou aos presentes na solenidade da ABC, Meirelles deu ênfase à necessidade de o Brasil agregar valor ao produto rural. "São Paulo é o maior contribuinte para o PIB rural do Brasil, sendo que só ano passado [2001] contribuiu com R\$

17,5 bilhões, o que equivale a 3% do PIB estadual. Mas quando se agrega valor ao produto rural, ou seja, quando a soja é transformada em farelo, quando a cana-de-açúcar resulta em açúcar ou álcool, e o leite em produtos lácteos, esse índice sobe para 39%", explicou.

Meirelles citou várias providências tomadas pelo governo paulista que visavam "realmente transformar o agronegócio no grande negócio do Estado de São Paulo".

2003 | 77 anos

Para as comemorações de seus 77 anos, a ABC definiu uma nova forma de homenagens: uma Personalidade do Ano, pela sua contribuição à agropecuária, e um pecuarista de leite e um de corte, com atuação destacada em seus segmentos.



ROBERTO RODRIGUES

No dia 8 de dezembro de 2003 Roberto Rodrigues voltou a ser homenageado, desta vez como Personalidade do Ano em razão de sua atuação como ministro da Agricultura. Em seu discurso, ele destacou o potencial do Brasil para, em doze anos, se tornar no maior produtor agrícola do mundo. No entanto, ele observou, "é preciso que esse potencial seja transformado em realidade" – o que exige, além da definição de políticas públicas, posição firme nas negociações internacionais e organização das cadeias

produtivas do agronegócio brasileiro. Segundo Rodrigues, em ambas as situações a participação do setor privado é imprescindível. Sobre a Alca, tema em relevo naquela época, Roberto Rodrigues disse acreditar "que não há hipótese de as negociações avançarem de uma maneira positiva para nós sem a presença vigorosa do setor privado". Quanto às cadeias produtivas, foi mais enfático: "Ou nos organizamos ou seremos massa de manobra daqueles que são organizados".



JOVELINO MINEIRO



O pecuarista de corte homenageado em 2003 foi Jovelino Carvalho Mineiro Filho, para quem "o criador brasileiro é um homem de talento e um empreendedor extraordinário". Ele disse isso em razão de, naquele ano, o Brasil ter-se tornado o maior exportador mundial de carne bovina.

Para que a pecuária brasileira continuasse a evoluir, Jovelino destacou dois aspectos. Um, que haja uma crescente incorporação dos avanços da ciência e

da tecnologia. Ele acredita que existem condições para isso, a exemplo do ocorrido nos últimos anos em que "o produtor brasileiro demonstrou uma capacidade enorme de absorver tecnologia, inovação e modernos métodos de gestão da pecuária".

O outro aspecto, que se façam mais esforços e investimentos para a capacitação de mão-de-obra de nível técnico, o que Jovelino considerou um dos pontos de estrangulamento do setor.

OLAVO BARBOSA

"No início dos anos 1960, comecei na atividade leiteira com 70 litros diários, quando a ordenha era ainda manual, sem nenhuma tecnologia. De lá até os dias atuais muita coisa mudou – da pequena produção de leite C, passando para o leite B, até chegar, finalmente, ao leite A, com a produção de 55 mil litros por dia". São palavras de Olavo Barbosa, maior produtor de leite do País, homenageado do setor pela ABC.

Para atingir a produção de 55 mil litros/

dia, Olavo Barbosa enfatizou que foram feitos grandes investimentos em pesquisa e genética, com a utilização de sêmen de primeira qualidade, importação de novilhas e embriões dos Estados Unidos e adoção da prática de transferência de embriões, não poupando esforços para melhorar o plantel. "Trabalhar com leite não é tarefa fácil; é preciso dedicação em tempo integral, amor, otimismo e uma equipe motivada, para superar as dificuldades", afirmou.



2004 | 78 anos

Além da Personalidade do Ano e dos pecuaristas de corte e de leite, a ABC, na festa de seus 78 anos, inclui entre os homenageados um pesquisador e um jornalista.



ROBERTO RODRIGUES



Mais uma vez a diretoria da ABC escolheu o ministro Roberto Rodrigues como Personalidade do Ano. Porém, uma reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com todos os seus ministros, no dia 10 de dezembro de 2004, impossibilitou que o homenageado comparecesse à ABC. Para representá-lo, o ministro indicou o então secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Amauri Dimarzio.

"Fico realmente emocionado e também me sinto honrado por estar aqui representando o ministro Roberto Rodrigues", disse Dimarzio ao informar que eram amigos há 41 anos, desde o tempo em que estudavam Agronomia em Piracicaba.

CARLOS VIACAVA

Durante seu discurso de agradecimento à homenagem da ABC como destaque da pecuária de corte, Carlos Viacava fez uma confissão. Em 1955, quando optou por cursar Economia, o que ele queria mesmo era ser engenheiro agrônomo, mas, por influência do pai, acabou trilhando outro caminho. Não se arrependeu da escolha, mas 20

anos depois acabou entrando para o agronegócio e encontrou sua "verdadeira vocação" na pecuária de corte.

"Conseguimos acabar com muitos tabus relacionados ao Nelore, especialmente sobre a qualidade da carne", disse, lembrando que a raça evoluiu muito nos últimos anos, tanto geneticamente como nas técnicas de manejo.



ROBERTO HUGO JANK



"Produzir leite pode ser lucrativo, desde que o negócio seja conduzido com planejamento, tecnologia e foco claro nos objetivos", afirmou Roberto Hugo Jank, que foi homenageado pela ABC como pecuarista do setor leiteiro. Para Jank, já se foi o tempo do leite ordenhado a mão. "Não podemos es-

quecer que o Brasil, agora exportador de produtos lácteos e já com significativos resultados, passa a exigir mais do que nunca uma produção consistente e de alta qualidade. Esta exigência pressupõe produtores afinados com o processo: qualidade, garantia de produção e profissionalismo acima de tudo."

SERGIO DE ZEN

Engenheiro agrônomo formado pela Esalq, onde é professor, Sergio De Zen foi o pesquisador homenageado pela ABC. De Zen coordena o projeto do Indicador do Boi Esalq/BM&F, serviço que fornece a cotação diária da arroba nas principais praças do Brasil. Criado para servir de parâmetro na liquidação dos contratos da Bolsa de Mercadorias & Futuros, o Indicador se tornou referência para o mercado.



ZECA CAFUNDÓ

Editor do Suplemento Agrícola de O Estado de S. Paulo, José Carlos Cafundó de Moraes atribuiu os méritos de seu trabalho aos pecuaristas. "A seriedade das informações que veiculamos tem muito a ver com a seriedade com a qual os senhores conduzem os negócios na pecuária", disse o jornalista, completando que "muitos dos senhores ajudaram o Suplemento Agrícola ser o que é, e a mim, como profissional, ser o que sou".



2005 | 79 anos

Na comemoração do 79º aniversário da ABC foram homenageados o presidente da CNA, pecuaristas de corte e de leite, uma pesquisadora e uma jornalista.



ANTÔNIO ERNESTO DE SALVO

Então presidente da CNA, Antônio Ernesto de Salvo foi escolhido como Personalidade do Ano de 2005 pela diretoria da ABC. Engenheiro agrônomo e criador de Guzerá, ele começou sua atividade sindical em 1967. "Percebi que não adiantava melhorar o rebanho se o setor rural não tivesse voz, não fosse ouvido",

lembrou em seu discurso na ABC. Para o início de seu sexto mandato na CNA, Antônio Ernesto via como principal desafio defender o produtor rural "na pior crise dos últimos 20 anos, com reflexos diretos na queda de renda do setor e de toda a economia". Ele faleceu em 29 de junho de 2007.



OVÍDIO CARLOS DE BRITO



O homenageado pela ABC como destaque na pecuária de corte em 2005 se sobressai porque investe em pesquisa em genética. Ou seja, Ovídio Carlos de Brito não quer apenas usufruir da boa genética dos animais; seu objetivo maior é produzir a melhor genética. "Queremos oferecer animais com genética comprovada para que o

pecuarista aumente sua lucratividade", argumentou.

Ele salientou, porém, que não adianta ter a melhor a genética, fazer rastreabilidade etc se o País não resolver os problemas sanitários do seu rebanho. "E para acabar com a aftosa no Brasil, ela tem que ser erradicada também em toda a América do Sul", disse.

LAIR ANTONIO DE SOUZA

Durante 25 anos Lair Antonio de Souza se dividiu entre sua carreira de executivo em empresas e a criação de gado leiteiro. Em 2005, quando foi homenageado pela ABC, estava com 76 anos de idade, aposentado das empresas e se dedicando à criação de gado holandês em sua fazenda em Araras, no interior de São Paulo. No ramo desde 1966,

Lair de Souza foi homenageado da ABC pela sua contribuição ao desenvolvimento do setor leiteiro do Brasil. Entre essas contribuições está a doação dos equipamentos para que a Esaiq montasse seu Laboratório de Análise da Qualidade do Leite, que hoje faz parte da Rede Brasileira da Qualidade do Leite, do Ministério da Agricultura.



MARIA APARECIDA LARA

Em 2005, o trabalho da pesquisadora Maria Aparecida Cassiano Lara, do Instituto de Zootecnia, em Nova Odesa (SP), foi reconhecido pela ABC. Uma parte das pesquisas

da bióloga Maria Aparecida estava voltada para o que se pode chamar de rastreabilidade genética. A outra parte, também com o uso da genética, destinava-se a melhorar a qualidade do leite, aumentando seu teor protéico, e da carne das raças zebuínas, com o objetivo de torná-la mais macia.



MARISTELA FRANCO

A jornalista Maristela Teixeira Franco, da revista DBO, foi homenageada em razão da qualidade de seu trabalho, especialmente na cobertura dos assuntos relacionados à rastreabilidade bovina. Maristela começou a escrever sobre agronegócio em 1989, no jornal O Popular, de Goiânia, onde integrou a equipe que lançou o suplemento Campo, primeiro veículo especializado em jornalismo rural de Goiás. Entrou na DBO em 1991.



2007 | 81 anos *Por problemas financeiros no final de 2006, a ABC não realizou comemorações quando completou 80 anos. Em 2007, voltou a escolher a Personalidade do Ano e os destaques da pecuária de leite e de corte.*



KÁTIA ABREU

A nova presidente da CNA, eleita em 12 de novembro último, foi a Personalidade de 2007. Na homenagem realizada na sede da ABC, o ex-ministro Roberto Rodrigues se referiu à senadora Kátia Abreu como a Anita Garibaldi do agronegócio brasileiro, numa alusão à coragem e à dedicação com que ela defende os interesses do setor.

Em seu discurso, Kátia Abreu destacou que o ponto mais importante para elevar a competitividade do agronegócio é a diminuição dos custos da produção, "o que se alcança

resolvendo cada gargalo do setor", disse. Ela destacou, entre esses gargalos, a logística, os entraves para a utilização de produtos geneticamente modificados e a reduzida produção de defensivos genéricos.

"O agronegócio é responsável por 1/3 dos empregos que são gerados, 1/3 das exportações e 1/3 do PIB brasileiro. É um grande negócio e não pertence mais só aos produtores. Já é da sociedade brasileira e, portanto, é uma questão de Estado proteger esse segmento", disse a senadora.



PAULO FERNANDO MACHADO



No setor de leite, a ABC decidiu homenagear o engenheiro agrônomo Paulo Fernando Machado, coordenador da Clínica do Leite da Esalq/USP, onde é professor. A Clínica tem a missão de fornecer ferramentas para o produtor de leite melhorar o gerenciamento do seu negócio – de análises laboratoriais para avaliar a qualidade do leite a softwares gerenciais e financeiros, e cursos de gestão. "São ferramentas bastante apropriadas e ajustadas para a produção de

leite, e que funcionam perfeitamente porque nós já treinamos mais de 500 produtores e os resultados têm sido muito bons", ressaltou Machado em seu discurso.

Para Machado, a falta de conhecimento gerencial, da parte do produtor, é o maior entrave na eficiência de pecuária leiteira. "Temos exemplos de fazendas pequenas, com investimento reduzido, mas graças ao conhecimento gerencial elas têm uma eficiência muito grande", afirmou.

FERNANDO PENTEADO CARDOSO

A homenagem que recebeu da ABC, como destaque na pecuária de corte, se somou a de muitas outras entidades que também reconheceram em Fernando Penteado Cardoso um patrimônio de amplo espectro (moral, técnico, intelectual) do agronegócio brasileiro. Engenheiro agrônomo, fundou e dirigiu a Manah, foi Secretário da Agricultura (SP), presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (SP), colaborou com várias instituições e recebeu uma série de condecorações.

Em seu discurso, Fernando Cardoso revelou sua preocupação com a resistência dos produtores em recuperar as pastagens quando o solo se desgasta. "Em vez de investir em fertilizantes, os produtores acabam optando por plantar cana-de-açúcar", reclamou. E como há uma tendência de se evitar o avanço da atividade na floresta, Fernando Cardoso disse não duvidar de que haverá "um retrocesso e a pecuária torne-se um produto de consumo exclusivamente nacional".



Boi gordo

Cotações nominais médias do boi gordo em SP e MS, a prazo, para descontar o funrural.

Período	SP – Barretos		MS – Campo Grande	
	R\$/@	US\$/@	R\$/@	US\$/@
Out-07	64,30	35,71	59,61	33,11
Nov-07	72,95	41,19	67,85	38,31
Dez-07	74,69	41,80	67,63	37,96
Jan-08	74,59	42,03	68,82	38,78
Fev-08	75,00	43,41	68,44	39,62
Mar-08	76,58	44,82	70,65	41,35
Abr-08	77,67	45,99	73,14	43,32
Mai-08	81,12	48,04	77,14	45,68
Jun-08	91,76	53,55	87,86	53,55
Jul-08	92,64	57,11	88,32	54,45
Ago-08	92,29	56,35	88,43	54,00
Set-08	90,18	49,98	87,68	48,60
Out-08	91,87	42,11	87,96	40,32
Variações	42,88%	17,92%	47,56%	21,78%

Fonte: Scot Consultoria

Cotações do boi gordo e da vaca gorda, em R\$/@, a prazo, para descontar o funrural – 03/11/08.

Praças	Boi gordo		Vaca gorda	
	Rastreado	Não rast.	Rastreado	Não rast.
SP – Barretos	90,00	85,00	84,00	82,00
MG – Triângulo	84,00	82,00	78,00	76,00
MS – Campo Grande	85,00	83,00	78,00	76,00
GO – Goiânia	82,00	80,00	75,00	73,00
MT – Cuiabá	83,00	81,00	77,00	75,00
RS – Pelotas*	2,75	2,71	2,54	2,50
TO – Norte**	77,00	75,00	69,00	67,00
BA – Sul	83,00	81,00	77,00	76,00
PA – Marabá	79,00	77,00	72,00	71,00

Fonte: Scot Consultoria * R\$/kg ** livre de funrural

Leite

Análise Com exceção de alguns Estados do Nordeste, o mercado de leite trabalhou pelo quarto mês consecutivo registrando queda nos preços. No pagamento de outubro, remuneração do leite entregue em setembro – a retração foi de 6,02%, o

Preços médios nominais do leite, em R\$/litro, pagos aos produtores.

Período	GO	MG	RS	SP	PR	SC	Brasil**
Outubro-07*	0,777	0,788	0,641	0,772	0,733	0,587	0,718
Setembro-08*	0,640	0,663	0,605	0,739	0,624	0,557	0,642
Outubro-08*	0,602	0,632	0,557	0,705	0,579	0,507	0,604

Fonte: Scot Consultoria * referente à produção do mês anterior

** média ponderada

Cotações nominais médias do bezerro anelado de 12 meses em SP e MS, à vista.

Período	SP		MS	
	R\$/cab.	US\$/cab.	R\$/cab.	US\$/cab.
Out-07	485,00	269,36	472,00	262,14
Nov-07	500,00	282,29	480,00	271,00
Dez-07	525,00	293,83	503,33	281,70
Jan-08	522,50	294,43	513,75	289,50
Fev-08	520,00	300,99	531,25	307,50
Mar-08	547,50	320,47	596,25	349,00
Abr-08	582,00	344,66	643,00	380,78
Mai-08	672,50	398,25	701,25	415,28
Jun-08	750,00	463,10	775,00	478,54
Jul-08	744,00	467,49	778,00	488,85
Ago-08	737,50	457,30	772,50	479,01
Set-08	750,00	416,59	807,50	448,53
Out-08	742,00	338,61	770,00	351,39
Variações	52,99%	26,71%	63,14%	34,05%

Fonte: Scot Consultoria

Análise

Outubro foi um mês de preços estáveis para o boi gordo, mas com pressão para recuo nas cotações em algumas praças. Especialmente nas regiões com maior volume de animais de confinamento, os preços recuaram entre o começo e o final do mês. Mais ao Norte do País, onde existe pouco confinamento, os preços subiram. A maior alta foi registrada no Oeste do Maranhão (+9,33%) e Sul da Bahia (+6,41%), por exemplo.

No final do mês, com a intensificação da crise financeira mundial, começaram a surgir problemas com as exportações. Contêineres destinados à Rússia ficaram parados no caminho, esperando por novas negociações. Os importadores russos queriam redução de preço (descontos entre 20% e 30%) e aumento dos prazos de pagamento. Os europeus também queriam renegociar os preços, tentando baixar, por exemplo, o valor da tonelada do contrailé brasileiro de US\$11,0 mil para US\$9,0 mil.

Com estes problemas e como a oferta de boi gordo também não estava muito grande, os frigoríficos "pisaram no freio": muitos diminuíram significativamente os abates, outros deram férias coletivas. Com isso o mercado parou no final do mês, com muitos compradores ofertando valores bem mais baixos que os anteriores, mas com grande resistência aos novos preços.

Para novembro, a expectativa é de pouca oferta de animais para o abate. No entanto, como os frigoríficos estão comprando menos, os preços devem ficar estáveis.

equivalente a quase R\$ 0,04/litro.

Além dos fatores como vendas fracas e grande oferta de leite no mercado, é preciso destacar que diversas empresas que vinham pagando preços mais altos acabaram recuando valores significativos para "acompanhar o restante do mercado".

São Paulo é o único Estado cujo preço médio ainda é maior que R\$0,70/litro. Nas outras regiões, as cotações variaram de R\$0,50/litro a R\$0,67/litro, em média. No mercado "spot", na média de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, houve queda de 5,85% em outubro, mas algumas empresas conseguiram negociar valores mais altos do que em setembro. Pode ser um sinal de que o mercado está em vias de mudar. Inclusive, os preços mais baixos encontrados no "spot" reagiram, em média, 4%. Para o próximo pagamento, ainda são 45% das empresas que falam em queda nos preços, enquanto 42% disseram segurar os valores e 9% apontaram aumento.

acesse: www.scotconsultoria.com.br

Notícias diárias - Cotações - Artigos e Análises - Consultoria - Loja Virtual



17 3343 5111
www.scotconsultoria.com.br

